

Hospitais substituem termômetros de mercúrio

Ainda não é lei. Mas como forma de evitar que prejudique a saúde dos trabalhadores que lidam diretamente e todos os dias com o termômetro de mercúrio – a Santa Casa da Misericórdia de São Paulo aderiu, no começo do segundo semestre deste ano, aos termômetros digitais e extinguiu todos os de mercúrio.



Magali Paula Souza

E, também, já deu início a substituição dos aparelhos de pressão com coluna de mercúrio. Para conscientizar e explicar à equipe de enfermagem sobre os danos causados pelo mercúrio, a Educação Continuada, por meio de reuniões e aulas, reuniu profissionais e estudantes para expor a mudança dos termômetros, já que o mercúrio é um metal que quando exposto a vapores invisíveis pode ser aspirado sem que o trabalhador perceba. Ele entra no organismo através do sangue, instalando-se nos órgãos. "Pela implantação, a Santa Casa foi parabenizada pela Coordenadoria do Programa Nacional de Eliminação do Mercúrio (PRONAEM); com a preocupação de proporcionar melhores condições de segurança e de saúde aos funcionários e pacientes", evidencia a diretora de enfermagem da Santa Casa, Magali de Oliveira Paula Souza. A médica auditora fiscal do trabalho – Programa Nacional de Mercúrio, Cecília Zavariz, faz questão de ir pessoalmente nos hospitais que aderiram aos novos termômetros, e emitir uma menção honrosa deixando vários cartazes espalhados na instituição, com os dizeres: "Mercúrio Zero". Cecília

argumenta que é necessária uma lei que proíba o uso, fabricação, importação e exportação, no Brasil, da existência de aparelhos com o metal mercúrio, que é totalmente ofensivo à saúde da sociedade. Segundo Zavariz, o termômetro de mercúrio tira muito tempo da enfermagem, "não é muito prático e, ainda, se quebra muito fácil", ressalta. É muito

grande o risco para a enfermagem, aos pacientes e para os demais trabalhadores que fazem uso dos termômetros de mercúrio, como por exemplo: acidentes de trabalho por derrame ou vazamento do mercúrio, que é extremamente tóxico, irritante e volátil, evaporando-se facilmente na temperatura ambiente, o que ocasionará desde irritação até queimaduras na pele, dor de estômago, diarreia, tremores, depressão, ansiedade, gosto de metal na boca, dentes moles com inflamação, e outros danos à saúde, pelo contato pelos olhos ou inalação. Além da possibilidade de contaminação com o mercúrio por ingestão.

Na Santa Casa, a equipe de enfermagem iniciou um trabalho de orientação nas escolas de enfermagem. "Enquanto isso, nós também orientamos para que não os utilizem durante os estágios", afirma Magali. A gerente de enfermagem acrescenta ainda que "o programa de conscientização é para a vida profissional e também pessoal". ■



Cecília Zavariz: "Não jogue os termômetros em aterros; é proibida a incineração"

De acordo com Zavariz, não é permitido à instituição encaminhar os termômetros de mercúrio para aterros. É proibida a incineração do termômetro ou que ele seja reaproveitado. "A gente quer que ele seja destruído e o mercúrio recuperado, após feito isso, colocado em um recipiente apropriado. Claro, esse processo será realizado por uma empresa recicladora desse material tóxico", destaca.

À frente da "Campanha Zero de Mercúrio", desde 2003, Zavariz afirma que o acordo realizado com as instituições hospitalares tem prazo máximo para 2008. Ou seja, até esse período, todas as instituições que fizeram acordo deverão eliminar totalmente os aparelhos que possuem mercúrio e estão no ambiente hospitalar. Para as pessoas que não estão ligadas a uma instituição hospitalar e querem se desfazer dos seus termômetros, Zavariz indica procurar por uma instituição mais próxima da sua casa, que faça parte da Campanha Zero de Mercúrio.